

Vinte e cinco anos e cinquenta números de *Crítica Marxista*

Este é um número comemorativo na história da nossa revista.

Não é frequente uma revista predominantemente teórica, sobretudo de teoria marxista, atingir os 50 números, ultrapassando um quarto de século de publicação regular – *Crítica Marxista* jamais deixou de publicar ou atrasou um número sequer. Mais do que o êxito de um projeto editorial, essa longa perseverança comprova a forte, talvez crescente percepção a respeito do marxismo: ele continua indispensável à análise crítica da economia, da sociedade, da política e da cultura submetidas à lógica do capital.

Em 1994, quando lançamos *Crítica Marxista*, a situação internacional era desalentadora. A então recente extinção da União Soviética, a ativação pelo imperialismo estadunidense e seus aliados subalternos europeus da máquina bélica da Otan contra países que desafiavam sua hegemonia, o avanço do desmantelamento neoliberal das conquistas dos trabalhadores ensombriavam o horizonte. Em boa parte da América Latina, no Brasil em particular, instalavam-se governos neoliberais. No meio político e intelectual, ganhava larga audiência a tese segundo a qual o capitalismo seria o ponto final da história e proclamava-se, uma vez mais, o necrológio do marxismo. Nas universidades brasileiras, a teoria marxista perdera espaço. O movimento sindical e popular urbano ingressava numa fase de descenso e defensiva. Apenas o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) dava sinais de mais vigor.

Outra é a situação mundial em que comemoramos os 50 números de nossa revista, em 25 anos de publicação ininterrupta. A despeito de terem prosseguido as guerras de recolonização promovidas pelo imperialismo estadunidense e pela

Otan, a aproximação política da China com a Rússia reequilibrou a relação militar de forças em escala internacional. A duradoura pujança da economia chinesa, contrastando com a bancarrota financeira do capitalismo neoliberal que eclodiu em 2008, abalou a fanfarronice dos ideólogos do imperialismo e do livre mercado. Na América Latina da década de 2000, o capitalismo neoliberal foi contestado nas ruas e nas urnas. Formaram-se governos reformistas de esquerda e de centro-esquerda em vários países do continente. O retrocesso que estamos presenciando na década de 2010 é grave, mas não nos levou de volta para o “consenso neoliberal” da década de 1990. A situação é de instabilidade e de perigos, aumentando a responsabilidade política e intelectual de uma publicação como a nossa. Nossa revista está se empenhando em analisar e discutir, no ritmo próprio da elaboração teórica e da pesquisa fundamentada, as questões postas nesses tempos turbulentos, em que, porém, não mais predominam o desânimo e a capitulação. A mais grave dessas questões é a da conexão entre neoliberalismo e neofascismo, à qual consagramos no presente número um bloco de estudos.

Um retrospecto sintético, da já longa trajetória de *Crítica Marxista*, mostra que ela tem oferecido contribuição não desprezível para o desenvolvimento da teoria marxista produzida no Brasil, em suas diversas tradições e áreas do conhecimento. Intelectuais marxistas da velha e da nova geração produziram um total de cerca de mil textos, entre artigos, comentários, resenhas, entrevistas e notas, aos quais se somam traduções de textos inéditos em nosso país, publicados originalmente em inglês, francês, italiano, alemão e espanhol. Publicamos estudos teóricos e analíticos sobre economia, política, cultura, filosofia, história, educação, bem como sobre os problemas do movimento socialista e do comunismo em âmbito internacional e nacional. Temos também divulgado o debate internacional suscitado pela retomada da edição das obras completas de Marx e Engels (o projeto editorial dito MEGA 2). Publicamos ainda análises críticas das ideias em voga no ambiente acadêmico. Atribuimos especial importância à nossa seção de resenhas, que tem discutido e divulgado os lançamentos nacionais e estrangeiros de interesse para os marxistas.

Diante da escolha, às vezes difícil, dos autores e dos artigos a serem publicados, procuramos combinar abertura de espírito a critérios objetivos de decisão: recurso a pareceres externos ao Comitê Editorial, discussão dos pareceres, contato com os autores. Pesam muito em nossas escolhas as sugestões e propostas de membros do Conselho Editorial. Claro que nos preocupamos também com o difícil equilíbrio entre os temas que compõem a pauta da revista. Obviamente, porém, o que publicamos reflete a atividade intelectual dos colaboradores mais ativos, indispensáveis para manter cada novo número vivo e inovador. Como cada qual escreve sobre os assuntos que domina, é normal que no vasto campo do marxismo haja lacunas importantes na produção teórica de *Crítica Marxista*. É notadamente o caso de Antonio Gramsci, cuja obra apenas recentemente passamos a conceder

maior destaque. Estamos conscientes da necessidade de superar esta e outras lacunas de nossa linha editorial.

Desde 2013, temos um novo *site* da revista com organização clara e permanentemente atualizado. Esse *site* coloca à disposição do público, com acesso livre e gratuito, a coleção de *Crítica Marxista* do seu primeiro ao penúltimo número. Todo interessado pode, por intermédio do eficiente motor de busca do *site*, acessar e baixar artigos, comentários, resenhas e entrevistas que foram publicados em *Crítica Marxista* desde 1994. Os acessos aos textos de nossa revista são da mesma ordem de grandeza que os acessos aos textos publicados no Scielo na área de Ciências Humanas, o mais importante banco de textos da produção universitária brasileira. Os consulentes do *site* da revista fizeram 673.360 *downloads* do material publicado por *Crítica Marxista*. Contamos hoje com mais de cem apoiadores que realizam a venda militante da revista em dezenas de cidades de quase todos os estados do Brasil. Razão a mais para seguir adiante em nossa empreitada.

Comitê Editorial, outubro de 2019

Agradecemos a Carmela Gross pela cessão da foto que vai na capa: *Bleujau-nerougerouge* (2004). Intervenção arquitetônica permanente na fachada e nos arredores do edifício da Escola René Binet, na cidade de Paris, França.

CONSULTE A BIBLIOTECA VIRTUAL DA *CRÍTICA MARXISTA*

<http://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista>

CRÍTICA marxista

A parábola de Kubrick
Luiz Martins

A revolução de Vertov
François Albera

O legado de Losurdo
João Quartim de Moraes

PT: bases e governos
Ricardo Musse

**DOSSIÊ “Marxismos, feminismos, *queer*
e sexualidades” (Parte I)**

Bárbara Castro, Maira Abreu, Gianfranco Rebutini,
Jules Falquet e Sophie Noyé

48